

Investimento comprometido

A queda na confiança do empresário industrial tem como principal motivo os seguidos aumentos da taxa básica de juros (Selic), iniciados em setembro do ano passado. Ontem, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a Selic em mais 0,25 ponto, chegando a 19,50% ao ano. O novo aumento deve manter por mais tempo o pessimismo da indústria, segundo avaliação do próprio setor.

Para Júlio Gomes de Almeida, presidente do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), a confiança dos empresários só voltará a crescer quando o Banco Central iniciar o processo de redução dos juros. "As empresas estão menos confiantes em função dos sinais dados pela política econômica. A queda dos indicadores mostra que empresários estão sentindo na carne a piora do cenário econômico, comprovada pelo recuo na produção industrial e desaquecimento do comércio", avalia.

No Distrito Federal, a expectativa dos empresários da indústria é semelhante ao restante do país. O índice de confiança medido pela Federação das Indústrias do DF (Fibra) em março é de 58,28, apenas 2,48 pontos percentuais acima da média nacional. No entanto, o vice-presidente da Fibra, Ricardo Caldas, ressalta que essa expectativa, de acordo com a sondagem conjuntural feita pela entidade, está condicionada à melhora do cenário econômico e à redução dos juros. "O ambiente continua favorável, principalmente em função da expansão do crédito. Mas os aumentos de juros podem afetar essas perspectivas", defende.

Para o empresário Antônio Fábio Ribeiro, proprietário de uma empresa de informática do DF, a queda na confiança poderá afetar os investimentos futuros. "O investimento é feito em cima de planejamento. Quando cai a confiança, esse planejamento é adiado. Os índices mostram a descrença em relação à sustentabilidade do processo de crescimento econômico", acredita. "A alta dos juros é o principal ingrediente para essa queda na confiança. E os sinais que vêm da política econômica continuam negativos." (MT)